

Objetivo é parar o governo, diz secretário

O secretário de Comunicação Social do GDF, Welington Moraes, credita aos adversários políticos, "aliados a pessoas da pior espécie", as denúncias de irregularidades na política fundiária. "A oposição, que passou quatro anos no governo e não deu conta de fazer nada por este imenso contingente de moradores, tenta impedir a regularização a qualquer custo", diz o secretário. Segundo ele, essa estratégia se estende a outras áreas do governo. "O objetivo é evitar a realização de obras importantes para o Distrito Federal e colocar Roriz como um péssimo governador, mas não vão conseguir", disse o secretário.

Segundo Moraes, o jornal Correio Braziliense, sem ter mais onde se segurar "nesta

campanha contra Roriz", foi buscar um relatório com o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) que a própria redação havia desprezado em outras oportunidades. "Tenho conhecimento de que o deputado passou este relatório — o mesmo da CPI da Grilagem — a outros repórteres, mas foi deixado de lado pelo comando da redação por absoluta falta de novidade", afirmou o secretário.

"Posso garantir que o deputado Rodrigo Rollemberg, que dá todas as mostras de agir a soldo do Correio Braziliense, vai ao Ministério Público hoje ou amanhã pedir para que as 'denúncias' sejam investigadas", afirmou o secretário de Comunicação. E completou: "É sempre assim: ele,

ou outro deputado da oposição, passa o material mentiroso e requentado, o jornal publica e aí vai-se ao Ministério Público".

A CPI da Grilagem, instalada em fevereiro de 1995 e concluída em junho do mesmo ano, lembrou Moraes, nada provou contra o governador. "Queriam ligar Roriz à grilagem, mas acabaram dando um atestado de idoneidade ao governador", disse o secretário. E denuncia: "O mesmo repórter que requeixa as matérias de hoje trabalhou em 95 em estreita colaboração com a CPI, que tinha o Correio Braziliense para repercutir toda e qualquer ação. Hoje, além de contar com os derrotados, buscam a ajuda de grileiros".

O advogado Ennio Bas-

tos, o mesmo que denunciou a "quadrilha" (qualificação dele) de Maurício Leite, conhece bem os bastidores da CPI, pois trabalhou nela assim que foi instalada. Segundo ele, o relatório é uma peça política, redigida com a assistência de uma promotora que sempre foi cabo eleitoral do PT. "Esta peça (o relatório) é de uma inutilidade total porque foi produzida num clima de revanchismo", acusa.

Segundo Bastos, os verdadeiros grileiros sequer foram ouvidos pela CPI, como Germano Carlos Alexandre e Alis Ribeiro (dono do Vilages Alvorada). "Houve um acordo para isso. Desconfio que eles tinham muita coisa para contar, coisas que incriminavam gente que atuava na CPI." (J.V.)